



MEMÓRIA E IDENTIDADE EM O AVESSE DA PELE E BECOS DA MEMÓRIA

MEMORY AND IDENTITY IN THE BACKSIDE OF THE SKIN AND MEMORY ALLEYS

Júlia Alves Evangelista (UEG)¹

José Elias Pinheiro Neto (UEG)²

Resumo: O objetivo deste artigo é explorar e analisar *O avesso da pele* (2020), de Jeferson Tenório, e *Becos da Memória* (2017), de Conceição Evaristo, apresentando seus pontos de contato e de afastamento a partir da perspectiva da literatura comparada. É destacado a instância discursiva memorialística presente nas narrativas, revelando acontecimentos em uma realidade às margens que se entrelaçam e se aproximam, principalmente, pela resignação identitária e por destacarem os sujeitos subalternos na conjuntura de uma sociedade racista e preconceituosa. As personagens da pesquisa vivenciam os atravessamentos do período escravagista que perduram no século XXI, enfrentando cotidianamente o racismo estrutural que ceifa seus direitos e sua sobrevivência. Ao abordar os estudos comparados, esta pesquisa utiliza da teoria de Benjamin Abdala Júnior (1999) e Tania Franco Carvalhal (2006). Para a compreensão de memória e identidade é compreendido os saberes de Stuart Hall (2006), Pierre Nora (2012) e Joel Candau (2019).

Palavras-chave: Literatura Comparada. Memória. Identidade.

Abstract: The objective of this article is to explore and analyze *O avesso da pele* (2020), by Jeferson Tenório, and *Becos da Memória* (2017), by Conceição Evaristo, presenting their points of contact and separation from the perspective of comparative literature. The memorialistic discursive instance present in the narratives is highlighted, revealing events in a reality on the margins that intertwine and come together, mainly due to the resignation of identity and by highlighting the subaltern subjects in the context of a racist and prejudiced society. The characters in the research experience the crossings of the slavery period that persist in the 21st century, facing daily the structural racism that cuts off their rights and their survival. When addressing comparative studies, this research uses the theory of Benjamin Abdala Júnior (1999) and Tania Franco Carvalhal (2006). To understand memory and identity, the knowledge of Stuart Hall (2006), Pierre Nora (2012) and Joel Candau (2019) is included.

Keywords: Comparative Literature. Memory. Identity.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade Campus Cora Coralina, cidade de Goiás. e-mail: julia.a.evangelista@hotmail.com.

²Líder do Grupo de Pesquisa LINTERFACES CNPq/UEG. Doutor em Ciências Humanas pela FFLCH/USP. email: jose.pinheiro@ueg.br.



INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca relacionar, a partir de *O avesso da pele* (2020) e *Becos de Memória* (2017), os discursos que são incorporados como memória nas narrativas, levando em consideração o contexto e a temporalidade de produção, as proximidades discursivas e de que modo o enredo dessas memórias se distanciam ou aproximam discursivamente.

O discurso compreendido nesta análise corresponde ao processo de enunciação discursiva a partir das memórias. É por intermédio dos sistemas de significação da linguagem no discurso que a compreensão dessas memórias se torna possível. Ao refletir sobre as memórias, é ponderado como elas atravessam os sujeitos e suas subjetividades. As memórias são fundamentais à produção de identidades, haja vista que, utilizam como base o entrecruzamento de vozes discursivas ideológicas e socioculturais.

A análise comparativa é tecida em consonância aos pensamentos de Benjamin Abdala (1999), que defende como os estudos comparatistas possibilitam um diálogo entre diferentes culturas, tradições literárias e de outros estudiosos tais como: Tania Franco Carvalhal (2006) ao endossar e refletir a Literatura Comparada. A teoria de estudos comparados possibilita identificar as dissimilaridades em torno das influências socioculturais e como se manifestam no discurso literário. Os autores afro-brasileiros utilizam da ficção e da memória em suas narrativas, também compartilham de cenários literários semelhantes ao investir em personagens que contam e recontam memórias ancestrais. Ambos, ao explorar e construir narrativas de grupos subalternos, enfatizam a ancestralidade da cultura africana no Brasil, relatam a violência urbana, violência policial e as raízes profundas do racismo estrutural.

A materialização da memória gerencia a permanência e a resistência de experiências individuais ou coletivas, assim, os costumes, as tradições e as histórias de comunidades não se extinguem. Os escritos em *Becos da Memória* (2017) e *O avesso da pele* (2020) rememoram entes queridos, lugares de pertencimento, conversas íntimas e coletivas, itens específicos de seus cotidianos que significam a existência humana, de modo que essas memórias sejam ressignificadas. A memória como recurso discursivo e literário assume uma função poderosa na construção identitária dos sujeitos fragmentados.



Pierre Nora (2012), em *Entre Memória E História: A Problemática dos Lugares*, defende que “a memória se difere da história, uma vez que é mágica, afetiva e se realiza a partir de um item concreto, sejam em monumentos, museus, tradições, símbolos e rituais”. Assim, o autor descreve como “o lugar de memória cria os recursos utilizados para concretizar a memória viva que está sob o risco de desaparecimento”, sendo necessário preservá-la para que seja registrado também, culturas, tradições e costumes de determinada comunidade.

Joel Candau (2019), em *Memória e identidade*, afirma que “memória e identidade são componentes inseparáveis e ambos se completam de tal modo que, sem a memória, a identidade torna-se fragmentada”. Segundo o autor é a memória “que vem a fortalecer a identidade, tanto no nível individual quanto no coletivo: assim restituir a memória desaparecida de uma pessoa é restituir sua identidade” (Candau, 2019, p. 16). É compreendido a importância da reconstrução identitária a partir da memória, que recria vínculos afetivos e culturais, promovendo a representatividade entre indivíduos em uma comunidade.

Desse modo, esta pesquisa se justifica pela oportunidade de comparar dois textos que utilizam a memória em seus discursos ficcionais como experiência entre o passado e o presente, retomando significados simbólicos de suas lembranças culturais, íntimas e familiares. Assim, o processo de representatividade, por meio da memória, concebe e internaliza identidades culturais.

Ao utilizarem e reafirmarem as condições de produção que as narrativas se inserem, Jeferson Tenório (2020) e Conceição Evaristo (2017), colaboram para que muitas outras realidades periféricas e subalternizadas tenham visibilidade e sejam validadas.

É por um passado e por uma realidade cruel associado ao processo de colonização, escravatura, racismo, discriminação e preconceito que se deve viabilizar espaços que discutem e dialogam com a luta antirracista. Assim, o discurso memorialístico ressignifica vínculos e laços familiares e culturais, dando força aos movimentos de representatividade e de reconstrução identitária em comunidades subalternas.



CONTEXTO SOCIAL E CULTURAL, ESTUDOS DE LITERATURA COMPARADA: MEMÓRIA E IDENTIDADE

Ao comparar a memória nos romances de Jeferson Tenório (2020) e Conceição Evaristo (2017) como espaço de representatividade e, desenvolvendo reflexões que contribuem e estabelecem o diálogo entre culturas e realidades. Benjamin Abdala Júnior (1999) afirma: “Vem desse diálogo a evidência de experiências positivas e negativas do passado. É importante aprender com essas experiências para que não tenhamos que continuar a roer sempre os mesmos ossos.” (Abdala Júnior, 1999 p. 50). O diálogo entre as narrativas promove olhares para a discursividade racial como recurso indispensável à representatividade e à constituição identitária dos sujeitos subalternizados.

A partir das narrativas memorialísticas elencadas para esta pesquisa é desenvolvido a importância da memória na constituição de identidade. Thomson (1997, p.57) justifica que “[...] construímos nossa identidade através do processo de contar histórias para nós mesmos - como histórias secretas ou fantasias – ou para outras pessoas, no convívio social.” Assim, a memória na materialização discursiva dos romances atua na resignação histórica de identidades. Maria Nova, *Becos da Memória* (2017), e Pedro, *O avesso da pele* (2020), escrevem contando e recontando aspectos culturais de seus entes queridos. Ao concretizar na escrita e na oralidade recortes, momentos, situações e tradições vivenciadas, rememoram e retomam suas experiências ancestrais, o que relaciona o passado com o presente.

Segundo Stuart Hall (2006), em *A identidade cultural na pós-modernidade*, “as identidades culturais são internalizadas aos indivíduos do mesmo modo que esses indivíduos se projetam nessas identidades”, ele afirma que “a identidade costura o sujeito à estrutura social e cultural”. A constituição identitária se torna essencial para a representação cultural na análise, a qual, se apresenta a partir da memória como um processo de materialização de tradições, simbologias e culturas. Assim, Jeferson Tenório (2020) e Conceição Evaristo (2017) incorporam técnicas discursivas que promovem ao texto literário um movimento atual e envolvente, o qual é possível interpretar e compreender a crítica e a denúncia social de uma sociedade racista.



Becos da Memória (2017) é contextualizado em um período muito próximo à infância de Conceição de Evaristo na favela de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, o que corresponde a um período entre os anos de 1946 até 1970 (considerando o nascimento da autora em 1946 e a produção da obra por volta de 1986). *O avesso da pele* (2020) de Jeferson Tenório tem como ambiência o século XXI em Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul. As localidades distintas que fazem refletir o quão os cenários em períodos diferentes se aproximam, discursivamente, por denunciar e descrever os efeitos do racismo estrutural no Brasil.

O romance contemporâneo *O avesso da pele* (2020) é narrado pela personagem onisciente Pedro, que descreve e reconstrói em ricos detalhes a história do Pai, Henrique, que foi morto em uma abordagem policial em Porto Alegre no estado do Rio Grande do Sul. A narrativa é envolvente justamente porque Pedro consegue “conversar” com o pai, como se fosse uma carta para o falecido, ao mesmo tempo em que conta a passagem de vida de Henrique e também de sua mãe, Martha.

O narrador descreve e consolida situações de racismo, discriminação e preconceito em que Henrique e Marta sofrem durante suas vidas, no caso de Henrique, até o fatídico momento de sua morte. Henrique, um corpo negro, que fora confundido com um bandido em outra abordagem policial, teve um relacionamento com Juliana, branca e ruiva, em que a família da namorada fazia muitos comentários racistas e, anterior a esses momentos, teve a entrevista de emprego em um escritório de advocacia sendo visto pelo futuro patrão como usuário de drogas. A morte de Henrique, professor em uma escola pública de Porto Alegre, aconteceu justamente após a saída do trabalho, quando andava contente pela rua ao conseguir aplicar uma aula sobre Dostoiévski e a polícia o abordou, resultando em tragédia com tiros por todo o corpo.

O romance de cunho ficcional, *Becos da Memória* (2017) tem sua origem por volta de 1987 e 1988, mas só foi publicado em 2006. Reunindo e dando vida às memórias do narrador e das personagens que se entrecruzam durante a narrativa, possibilitando ao que a autora chama de ‘escrevivência’. A favela é o ambiente em que se passa todo o enredo, tendo como propósito a coletividade dos becos, contando e entrelaçando a vida de Maria-Nova, Maria-Velha, Tio Totó, Mãe Joana, Vó Rita e “a outra”, Negro Alírio, Bondade, Dora, Ritinha, Cidinha-Cidoca. É apresentado



um cenário de miséria e migalhas na “favela-senzala”, a pobreza e a violência urbana, apesar de presente, não limita aos personagens à ansia de continuar lutando e sobrevivendo.

Conceição Evaristo assume que o romance foi escrito a partir de memórias e acontecimentos de sua infância, ela afirma “nada que está narrado em *Becos da Memória* é verdade, nada que está narrado em *Becos da Memória* é mentira” (Conceição Evaristo, 2017, p. 12), pois a narrativa foi construída em parte de acontecimentos reais e também de invenções para dar vida às lembranças e aos esquecimentos.

O enredo de *Becos da Memória* (2017) é desenvolvido por volta do século XX, aproximadamente ao período em que a autora descreve enquanto era criança. Ela cria e recria personagens que vão ao encontro do que vivera na infância, na favela de Belo Horizonte. A autora afirma que “essa favela não existe mais, que hoje existem outras narrativas e outros contextos socioculturais”. O ambiente precário e de miséria onde os becos e barracos são feitos pelas pessoas que ali moravam, apresenta o cenário da favela, denunciando a situação de desigualdade social e econômica, principalmente, os reflexos do racismo nessa sociedade.

A favela da narrativa sofre os contratempos do desfavelamento, e com isso, todos os moradores dali também sofrem ao ver sua comunidade e seus lares sendo desmantelados. O desfavelamento corresponde à remoção dos moradores de determinada área considerada como favela, assim, promovendo àquele local um processo de demolição e modificação. As personagens se vinculam uma à outra, a relação entre Maria-Nova, Mãe Joana, Vó Rita, a ‘outra’, Maria-Velha, Tio Totó, Ditinha, Negro Alírio, Dora, Bondade, Tio Tatão, Cidinha-Cidoca e as demais se apresentam como fundamentais ao contexto e a relação com a favela. Aquele contexto social estabelece uma relação de irmandade, para além da relação de parentesco, todos compreendem o combinado de dores que cada um carrega consigo, promovendo ao enredo, apesar de um ambiente decisivamente hostil, uma sensação familiar, de acolhimento e de esperança. Todas as histórias tristes, condoídas e refratadas se estruturam no contexto da favela em processo de desfavelamento.

O avesso da pele (2020), contrário a *Becos da Memória* (2017), é uma produção do século XXI, vencedora, inclusive, do prêmio Jabuti 2021 na categoria Romance Literário. É uma ficção que revela a complexidade e a sensibilidade de um filho ao passar pelo período de luto após a perda



do pai. O contexto revela ainda os percalços de ser negro na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. As personagens que enfrentam diariamente confrontos ligados ao racismo estrutural, desde um relacionamento entre Henrique, homem negro, e sua namorada Juliana, mulher branca, a busca por emprego em que enfrenta discriminação e preconceito, até as diversas abordagens feitas pela polícia.

Contar e reinventar a vida do pai por meio das lembranças e da memória é fundamental para Pedro, uma vez que ele dá voz aos silêncios acometidos ao falecido, ressignificando a existência do genitor. Assim, os discursos de memória permitem ao Pedro reconstituir sua identidade, ao se conectar com o passado e os costumes deixados pelo pai. O enredo alcança várias vertentes profundas e complexas, apresentando as camadas de opressão, discriminação e de racismo, de modo que provoque reflexões sensíveis e até mesmo alguns incômodos. O livro *O avesso da pele* (2020) foi censurado nos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, esse processo de silenciamento reafirma a urgência em desconstruir o racismo no Brasil, para que vidas, histórias e narrativas tenham seus espaços legitimados e respeitados.

A teoria de Literatura Comparada no Brasil é estudada por autores como Benjamin Abdala Junior (1999) e Tania Franco Carvalhal (2006), sendo designada como “uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas” (Carvalhal, 2006, p. 6) possibilitando, assim, uma extensa área de atuação. O comparativismo não é exclusivamente o ato de ‘comparar’, tendo em vista que não existe uma única possibilidade metodológica a ser utilizada, sendo comumente concebida no plural é “um ato lógico-formal do pensar diferencial (processualmente indutivo) paralelo a uma atitude totalizadora (dedutiva)” (Carvalhal, 2006, p. 7).

A análise por meio da Literatura Comparada é favorável aos entendimentos analíticos de interpretação que se propõe, explorando por meios dos objetos comparados, o resultado a que se espera e se propõe. Neste estudo, ao estabelecer as igualdades e diferenças entre *O avesso da pele* (2020) e *Becos da Memória* (2017) é concebido como uma análise de estudo comparado, como afirma Tania Franco Carvalhal (2006).



Os objetos de análise incorporam narrativas centradas em cenários em que a população negra enfrenta dificuldades na sociedade brasileira em decorrência do racismo estrutural. Sob a ótica de Benjamin Abdala Júnior, em *Estudos literários e crítica política*:

Comparar diante de problemáticas que nos envolvem a todos para nos conhecer naquilo que temos de próprio e em comum. Enlaces comparatistas em que as particularizações do passado devem ser reconfiguradas em termos prospectivos e tendentes a ações de reciprocidade. Não mais a histórica relação sujeito/objeto, mas agora de sujeito/sujeito, que se comparam em aproximações e fricções, tendo em conta desafios que se colocam em termos da atualidade sociocultural. (Abdala Júnior, 2014, p. 127)

Nas narrativas de Conceição Evaristo (2017) e de Jeferson Tenório (2020) percebe-se os sujeitos inseridos em contextos diferentes, Pedro em Porto Alegre, Maria-Nova em Belo Horizonte, em temporalidades distintas. Apesar das realidades distintas, é interessante observar que os desafios socioculturais entre sujeito e sujeito são bem afinados e semelhantes. As problemáticas sociais que configuram as ficções são advindas de um racismo que perdura desde o período escravagista, a particularidade e a singularidade é apresentada na percepção subjetiva dos sujeitos, do modo que cada indivíduo vivencia e corresponde subjetivamente os processos socioculturais aos quais estão inseridos.

Os dois títulos recorrem à criação da memória para contar e reinventar suas histórias, percebe-se que esse recurso envolve o leitor em um limbo entre a ficção e o real, de modo que a produção seja verossímil, apresentando elementos que trazem à tona problemas cotidianos. Para além, ao materializar narrativas em um enredo configurado por problemáticas enraizadas ao processo escravagista, coloca-se em evidência histórias que haviam sido silenciadas, violentadas e marginalizadas.

Quanto a composição estilística e de narração, é visto que em *Becos da Memória* (2017) a escrita é formada por uma estrutura fragmentada, sem perder a essência poética e sensível desenvolvida pela autora. Nota-se que os componentes autobiográficos, alinhados com as diversas vozes de outras personagens, promovem à narrativa um desenvolvimento profundo e auspicioso. Assim, compreende-se os diferentes pontos de vista na favela, bem como as adversidades e a grandiosidade de experiências em comunidades periféricas.



O avesso da pele (2020) é um romance que apesar de linear e escrito em quatro capítulos, o narrador recria e rememora a vida do pai, em outros momentos a vida mãe, sequenciando acontecimentos do presente e também do passado. Observa-se que o narrador desenvolve um discurso de complexidade psicológica, demonstrando a introspecção de Pedro no momento de luto e enfrentando situações que fragilizam sua identidade.

Joel Candau (2019) afirma a “instância da memória como fator fundamental para a constituição da memória”. A respeito de memória e identidade é fundamental compreender que ambas se completam, sendo assim, são indissociáveis. O autor assegura:

Sem memória o sujeito se esvazia, vive unicamente o momento presente, perde suas capacidades conceituais e cognitivas. Sua identidade desaparece. Não produz mais do que um sucedâneo de pensamento, um pensamento sem duração, sem a lembrança de sua gênese que é a condição necessária para a consciência e o conhecimento de si. (Candau, 2019, p. 59-60)

Na trajetória de Pedro, é compreendido a instância de memória que ele recorre para ressignificar sua identidade, seus laços familiares, seus vínculos culturais e religiosos. Para que ele tenha conhecimento e consciência de si, conforme Joel Candau (2019), ele materializa suas lembranças, as lembranças do pai e, corriqueiramente, as lembranças da mãe. A visita ao apartamento do genitor faz Pedro identificar itens, utensílios e objetos simbólicos ligando-os diretamente à nostalgia da presença do pai e de tudo o que ele representa.

Conforme Pierre Nora (2012) “a memória interioriza acontecimentos, pessoas e lugares”. O autor afirma que “a existência da memória abre espaço para concretizar e preservar comunidades e nações, assim, ela configura um poderoso marco tangível e símbolo para a conservação da memória viva que está por se desvanecer”. Assim, o autor assegura:

A memória instala a lembrança no sagrado, a história a liberta, e a torna sempre prosaica. A memória emerge de um grupo que ela une, o que quer dizer, como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. (Nora, 2012, p. 9)

Em *Becos da Memória* (2017) é visto que além de Maria-Nova, outras personagens também apresentam suas vozes e suas narrativas. A menina que gostava de ouvir as histórias que lhe contavam, ainda que pequena, ao ver a ‘desconstrução’ da sua comunidade na favela. Percebe-se



que não só Maria-Nova, mas que todos ali se ressignificam ao lembrar de trajetórias e momentos difíceis, principalmente pela situação do desfavelamento, que poderia ocasionar em fragmentos daquela comunidade.

Aquele contexto social estabelece uma relação de irmandade, para além da relação de parentesco, todos compreendem o combinado de dores que cada um carrega consigo, promovendo à narrativa, apesar de um ambiente decisivamente hostil, um ambiente familiar e de esperança. Assim, de acordo com Pierre Nora (1993), a memória construída em *Becos da Memória* (2017), não somente uma memória, mas a memória coletiva é consumada, isso se realiza por meio de toda a comunidade que emana riquezas culturais e simbólicas ao contar suas bagagens de vida, cultivam e mantêm suas memórias vivas.

A reconstrução identitária de Pedro e de todas as personagens em *Becos da Memória* (2017) é internalizada nos momentos em que eles restabelecem o lugar de memória em contar e narrar histórias de seus familiares. O contato com o passado e com o presente ressignifica sua composição identitária que está fragmentada. Como afirma, Stuart Hall: “O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático” (Hall, 2006, p. 12). Assim, entende-se que os indivíduos em uma sociedade contemporânea e globalizada, tornam-se fragmentados em suas identidades, haja vista que, acontecem simultaneamente novos conceitos, novas ideologias e novas reflexões identitárias.

Os títulos escolhidos para esta comparação recorrem à composição ficcional, o que torna um enredo muito próximo ao real e ao concreto. Isso quer dizer que a narrativa atravessa e impacta o leitor com múltiplos sentidos. Maria-Nova e Pedro, ambos negros, moradores do subúrbio, enfrentando os percalços da resistência ao racismo e à resignação identitária. Maria-Nova evoca o passado não apenas para si, mas, sim, para uma desenvoltura coletiva e comunitária possibilitando o enfrentamento do presente. Pedro, em seu íntimo sofrimento pelo luto e pelo trauma, apresenta sua narrativa individual e pessoal, de modo que retoma o passado para que seja possível lidar com o presente.

Os textos de Jeferson Tenório (2020) e de Conceição Evaristo (2017) apresentam um potencial discursivo diferenciado, ainda que ambos recorram aos distintos modelos estilísticos,



conseguem produzir um poderoso material literário. O recurso da memória é associado como aporte para resignar identidades que foram se perdendo e se distanciando da consciência de si, principalmente pelas consequências do racismo estrutural atrelado às mazelas sociais. Assim, o resultado desta análise provoca reflexões críticas ao cenário em que indivíduos e comunidades subalternizados são fragmentados e impactados, por isso, a memória é eficiente no processo identitário, de representação social e resistência ao racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta pesquisa, é destacado *Becos da Memória* (2017) e *O avesso da pele* (2020) como narrativas de memórias sendo ricas e complexas ao mesmo tempo, para abordar e refletir a constituição identitária em comunidades e em indivíduos que por algum motivo, estão em processo de fragmentação identitária. Para além, promovem representatividade às suas comunidades, legitimando suas histórias e suas vivências.

Assim, Conceição Evaristo (2017) apresenta o ambiente precário e de miséria, onde os becos e barracos são feitos pelas pessoas que ali moravam, o cenário da favela, denunciando a situação de desigualdade social e econômica, principalmente, os reflexos do racismo nessa sociedade. Jeferson Tenório (2020) cria um cenário ambientado em Porto Alegre que apresenta o racismo enfrentado diariamente por seu protagonista, que passa por vários momentos de discriminação, preconceito e por violência policial, abordando com profundidade psicológica a temática dos problemas de autoestima, introspecção e de identidade.

A intenção de memória estabelece à memória coletiva ou individual uma relação fraterna entre os sujeitos e as dinâmicas de suas ancestralidades. A memória é fundamental por estabelecer essa construção dos laços afetivos, culturais e simbólicos, para além da relação de parentesco, os indivíduos se solidarizam uns pelos outros. Dessa forma, o resgate ao passado mobiliza o presente, reencontrando pessoas e experiências, restituindo o que foi silenciado e esquecido.



REFERÊNCIAS

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin. Mito e história: uma prática da historiografia literária. **Ipotesi:** Revista de Estudos Literários, v. 3, n. 2, p. 47-58, 1999. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Abdala_Junior_1068482_MitoEHistoria.pdf. Acesso em: 07 maio 2024.
- CANAU, JOEL. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2019.
- CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006, 89 p.
- EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2006.
- Nora, P.; Aun Khoury, T. Y. **Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- RODRIGUES, Samara. **Por que o livro 'O Averso da Pele' foi alvo de censura?**. 2024. Disponível em: [\[https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/por-que-o-livro-o-avesso-da-pele-foi-alvo-de-censura\]](https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/por-que-o-livro-o-avesso-da-pele-foi-alvo-de-censura). Acesso em: 26 ago. 2024.
- TENÓRIO, Jeferson. **O avesso da pele**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. 192 p.
- THOMSON, Alistair. Reconstituindo a memória: questões sobre a relação entre a História oral e as memórias. **Projeto História**, São Paulo, v. 15, p. 13-50, 1997.